



Proposta de Lei n.º 109/XV/2.<sup>a</sup>

Aprova o Orçamento do Estado para 2024

Proposta de Aditamento

TÍTULO I

Disposições gerais

CAPÍTULO V

Finanças Locais

Artigo 44.<sup>º</sup>-A

Financiamento do Programa de Recuperação/Reabilitação de Escolas no âmbito do  
Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP

1 - Em 2024 o Governo inscreve uma verba no valor de 110.000.000,00€ (cento e dez milhões de euros) para realizar ou assegurar o financiamento de construção de novas infraestruturas e de recuperação/reabilitação/ampliação do conjunto de escolas dos 2<sup>º</sup>s e 3<sup>º</sup>s ciclos do ensino básico e do ensino secundário, cuja propriedade foi transferida para os municípios e identificadas como necessitando de intervenção prioritária, no âmbito do Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a ANMP para a Descentralização no domínio da Educação.

2 – O valor referido no número anterior destina-se a assegurar a participação pública necessária para complementar o financiamento do PRR ou de outros instrumentos de financiamento da União Europeia que também devem ser reforçados



no dobro, com o objetivo de reformar, modernizar e qualificar a rede educativa nacional, reforçando a coesão social e territorial.

Assembleia da República, 14 de novembro de 2023

Os Deputados,

Paula Santos; Duarte Alves; Bruno Dias; Alma Rivera; João Dias; Alfredo Maia

Nota justificativa:

Esta proposta visa criar condições para a concretização do processo de requalificação das escolas alvo do processo de transferência de responsabilidades, garantindo que o Estado assume de forma clara as suas responsabilidades no financiamento, disponibilizando as verbas necessárias para o efeito.

Assistimos hoje a uma degradação generalizada do parque escolar, fruto da desresponsabilização do Governo, estando identificadas centenas de escolas do 2º e 3º ciclo a necessitar de intervenções prioritárias:

Na cidade de Lisboa, por exemplo, existem várias escolas que carecem de intervenções urgentes. De acordo com o estudo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), encomendado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), divulgado em fevereiro de 2022, existem sete escolas, entre 32, a precisar de intervenção prioritária para melhorar resistência aos sismos, a saber, a Escola Básica Luís de Camões, a Escola Básica Eugénio dos Santos, a Escola Básica Nuno Gonçalves, a Escola Básica Almirante Gago Coutinho,



a Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa, a Escola Básica Patrício Prazeres, a Escola Básica Paula Vicente.

Existem outras escolas que, embora cumpram com os critérios referentes à resiliência sísmica, apresentam outros problemas decorrentes da falta de investimento ao longo dos anos na manutenção e conservação, com implicações ao nível do conforto e segurança da comunidade escolar e das condições de ensino-aprendizagem, o que justifica igualmente uma intervenção urgente, entre outras, a Escola Secundária do Lumiar, a Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão, a Escola Básica e Secundária Luís António Verney, a Escola Básica Vasco da Gama, a Escola Básica Manuel da Maia, a Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos, a Escola Secundária do Restelo e a Escola Básica Marquesa de Alorna.

São também de destacar, como necessitando de obras de requalificação e modernização, a Escola Básica e Secundária (EBS) de Vialonga, ou as escolas Mário Sá Carneiro, em Camarate, Escola Básica Integrada de Santa Iria de Azóia, Escola Básica Integrada da Apelação e a Escola Secundária da Portela.

Em Santarém, a Escola EB 2,3 Duarte Lopes em Benavente, necessita de novas instalações sanitárias. No Distrito de Évora, necessitam de requalificação urgente a EB Diogo Lopes Sequeira, no Alandroal, a Escola EB 2,3/S Cunha Rivara, em Arraiolos, a Escola Secundaria Rainha Santa Isabel, em Estremoz, a Escola Secundaria André de Gouveia, EB2,3 Santa Clara, Escola Secundária Severim de Faria e Escola 2.º3.º Ciclo Conde Vilalva, em Évora, a Escola Secundária de Montemor-o-Novo, a Escola EB 2,3 São João de Deus, em Montemor -o-Novo, a EBS de Mora, a Escola Hernâni Cidade, no Redondo, a Escola Secundária de Vendas Novas e a Escola Secundária Públia Hortência, em Vila Viçosa.



No distrito de Portalegre, necessitam de requalificação a Escola José Régio, em Portalegre, a Escola Prof.ª Ana Maria Ferreira Gordo, no Crato, e a Escola Mabilia Freitas Martins, em Alter do Chão, que necessita da construção do espaço da Ciência Viva.

No Litoral Alentejano, é necessário requalificar a Escola Secundária António Inácio da Cruz em Grândola e da Escola Secundária Padre António macedo em Santiago do Cacém.

Em Setúbal, necessitam de requalificação profunda EB 2/3 Barbosa du Bocage e a EB 2/3 Azeitão, e de obras de requalificação e modernização a EB2/3 de Aranguez e Escola Secundária du Bocage (Liceu); em Sesimbra a Escola Básica e Secundária Michel Giacometti e a Escola Básica da Boa Água; no Seixal a Escola Básica Paulo da Gama e Escola Secundária Dr. José Afonso; em Palmela a Escola Básica José Maria dos Santos, no Montijo a Escola Secundária Poeta Joaquim Serra; na Moita a Escola Secundária da Baixa da Banheira; no Barreiro a Escola Básica de Santo António, em Almada a Escola Secundária António Gedeão, ou em Alcochete a Escola Básica D. Manuel I.

No Algarve, necessitam de intervenção a Escola Secundária Jorge Augusto Correia, em Tavira, a EB 2,3 de S. Vicente, em Vila do Bispo, a EB 2,3 Garcia Domingues, em Silves, e a EB 2,3 João de Deus, em Messines.